

Noites de
Salto Alto
e outras crônicas

Hélio Pólvora

Seleção, organização e prefácio
Antônio Lopes

Pesquisa
Maria Pólvora



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

WALTER PINHEIRO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Eduardo Lopes Piris

Evandro Sena Freire

Guilhardes de Jesus Júnior

Jorge Henrique de Oliveira Sales

Josefa Sônia Pereira da Fonseca

Lessí Inês Farias Pinheiro

Luciana Sedano de Souza

Lurdes Bertol Rocha

Maria Luiza Silva Santos

Ricardo Matos Santana

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Sabrina Nascimento

Noites de Salto Alto e outras crônicas

Hélio Pólvora

Seleção, organização e prefácio
Antônio Lopes

Pesquisa
Maria Pólvora

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2018

Copyright ©2018 by
MARIA PÓLVORA SILVA DE ALMEIDA

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Tikinet Edição Ltda
www.tikinet.com.br

FINALIZAÇÃO
Deise Francis Krause

REVISÃO
Maria Luiza Nora de Andrade

CARICATURA DE HÉLIO PÓLVORA
Ramon Diniz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P762 Pólvora, Hélio
Noites de salto alto e outras crônicas / Hélio
Pólvora; seleção, organização e prefácio de
Antônio Lopes; Pesquisa de Maria Pólvora. –
Ilhéus, BA: Editus, 2018.
[269] p.: il.
ISBN: 978-85-7455-485-3
1. Crônicas brasileiras – Bahia. 2. Escritores
brasileiros. 3. Prosa brasileira. I. Lopes, Antônio. II.
Pólvora, Maria. III. Título.

CDD 869.94

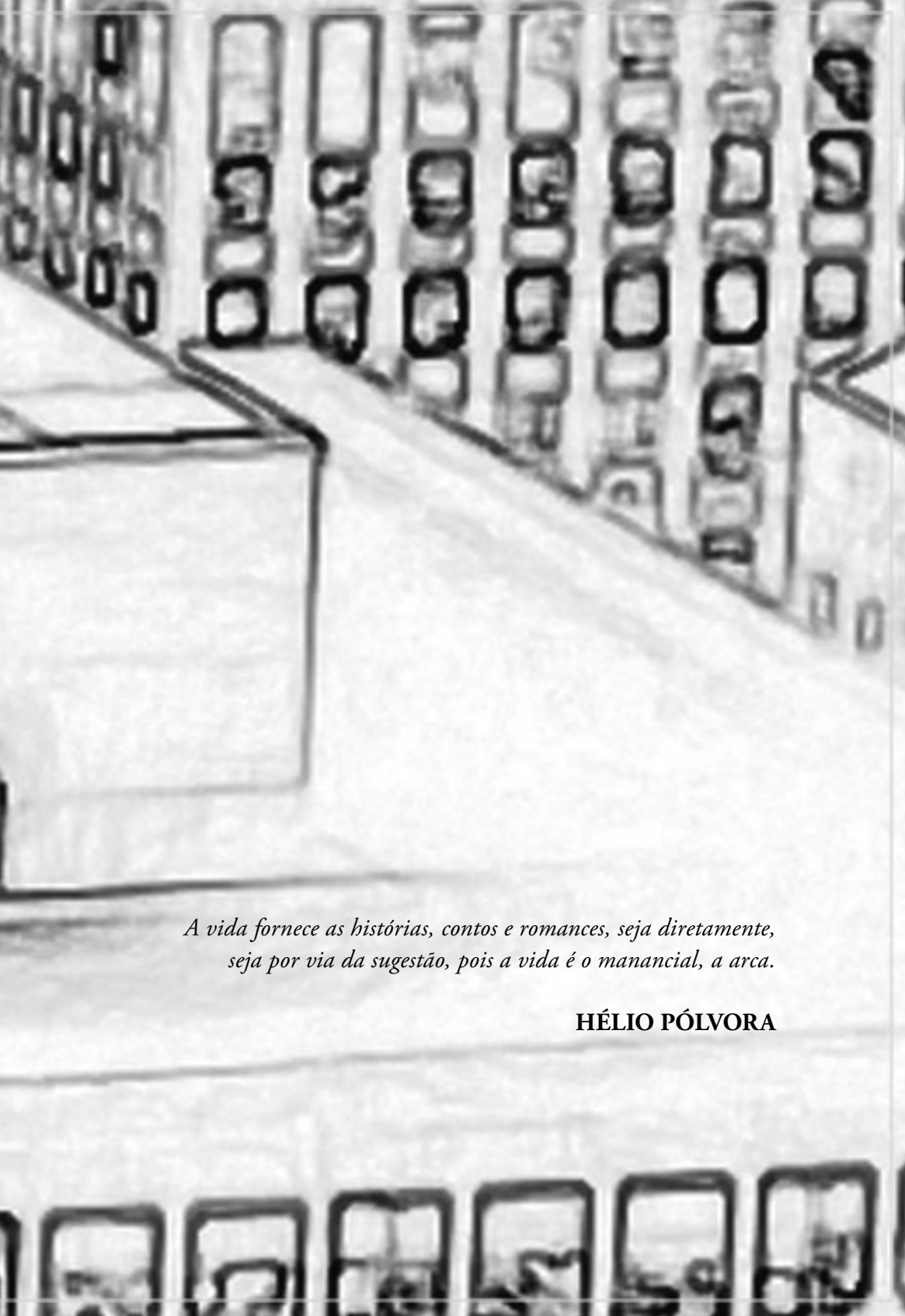
Bibliotecária responsável: Quele Pinheiro Valença CRB 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



*A vida fornece as histórias, contos e romances, seja diretamente,
seja por via da sugestão, pois a vida é o manancial, a arca.*

HÉLIO PÓLVORA



NA VORAGEM DO TEMPO EFÊMERO

Este *Noites de salto alto*, com textos publicados em *A Tarde* entre 2013 e 2015, vai a lume por iniciativa de Maria Pólvora Silva de Almeida, viúva de Hélio Pólvora, e é a sexta seleção de crônicas do escritor (as outras são *A mulher na janela*/1961, *Um pataxó em Chicago*/1997, *Crônicas da Capitania*/2000, *Memorial de outono*/2005 e *De amor ainda se morre*/2008).

Mesmo com os defeitos inerentes às coletâneas, esta é uma bem intencionada tentativa de “abrigar em livro” (a expressão é de Hélio) textos do velho repórter que, de outra forma, seriam tragados pela voragem do tempo efÊMero que o jornal lhes oferece.

Selecionamos duas crônicas com o mesmo título (*Tanques cercavam o Catete*), uma de 6 de setembro de 2014, em *A Tarde*, outra publicada em 26 de abril de 2015, na *Folha de S. Paulo*. Esta segunda faz parte do projeto “Assim morrem os nossos escritores”, do livreiro Rosel Soares para a editora Casarão do Verbo. Que o texto da Folha também é um autêntico Hélio Pólvora, não se duvida.

Com base no venerável Conde de Buffon (para quem *Le style, c'est l'homme même*), e sabendo da compulsão que Hélio tinha pela reescrita, montamos uma teoria (e não nos preocupamos em prová-la): convidado a participar do projeto Rosel Soares, o cronista retomou o mesmo tema, que, agora em dose dupla, chega a este livro.

Com tal decisão, levamos ao leitor um tempo lúdico: escolher o melhor entre os dois produtos do mesmo autor. Como diz o outro, você decide.

(A.L.)

A DOCE ILUSÃO DA CHAMA ACESA

Hélio Pólvora (Itabuna, 02 de outubro de 1928-Salvador, 26 de março de 2015), vestido de inquietação e montado em sua mágica pena de escritor, muito viajou pelo fazer literário. Não foi mochileiro apressado, desses que pouco vêem e pouco aprendem, mas visitante atento, olhos abertos, mergulhados em espanto. Participativo, viu, registrou e opinou sobre o que de mais instigante o cercava, não raro fustigando os poderosos da ocasião.

Na primavera desse intenso viajar, foi jornalista de fio a pavio: redator, copidesque, editorialista, cronista de cinema, crítico de rodapé. Mais tarde, solidifica a posição de ficcionista, colocando-se, a partir de *Os galos da aurora* (que já nasceu premiado), ao lado dos maiores do Brasil. Ao longo do seu viajar literário, impressionou escritores-críticos da estatura de Lygia Fagundes Telles, Caio Fernando Abreu, Sérgio Buarque de Holanda, Paulo Rónai, André Seffrin, José Cândido de Carvalho, Ledo Ivo e outros.

Críticos baianos também não pouparam flores aos escritores de Hélio. Adonias Filho lhe percebeu a “dimensão lírica”, Gerana Damulakis destacou “o compromisso com a verossimilhança, mesmo que tantas vezes se coloque no limiar do fantástico”, enquanto Cyro de Mattos atestou que a ficção de Hélio é permeada por “momentos agudos, de desilusões e traumas, sonhos e ternura, solidão e amargura”; para Jorge de Souza Araujo, a escrita de Hélio é “circunspecta em si mesma, autocentrada ao máximo do rigor e, no entanto, radiosa e clara, às vezes pedindo desculpas pela espontaneidade”.

Aleilton Fonseca, que viu nos contos de Hélio Pólvora “...exemplos de técnica, de adequação, de ritmo, de marcação temporal e de jogo dialógico”, aborda agora, especialmente para este livro, o cronista de jornal; Joaci Góes, após identificar em Hélio um dos maiores contistas brasileiros, “erudito, culto, refinado tradutor, dono de uma memória proustiana”, salienta que “... seus livros de crônica o situam no mesmo elevado plano de Rubem Braga.”

Segundo Luís Antônio Cajazeira Ramos, a Bahia perdeu em Hélio nossa maior expressão das letras, no momento. “Sem dúvida, o maior contista, além de ser destacado como crítico, cronista, jornalista, editor e com uma longa militância na imprensa nacional”, resumiu o autor de *Mais que sempre*; ao salientar em Hélio os “textos de alta qualidade, sempre enriquecedores”; Florisvaldo Mattos, seu colega no Jornal do Brasil (Rio) e em A Tarde, atesta: “Era um dos mais cultos intelectuais baianos, a melhor escrita da Bahia”; já Carlos Ribeiro identifica no ficcionista grapiúna um estilo envolvente, com o peso de “fina acuidade psicológica”, construindo “um caleidoscópio complexo em seus claros-escuros, sem nunca deixar-se surpreender pelo lugar-comum”.

Por fim, no fulgurante estudo introdutório (“O caminho da eterna aurora”) de *Os galos...* (reedição de 2002), Aramis Ribeiro Costa louva, dentre outros talentos, a capacidade com que Hélio lida com a linguagem, mostrando variações entre um conto e outro, “permanecendo, entretanto, com as suas características básicas de riqueza e exatidão vocabular, onde se inclui a mescla do coloquial com o erudito.”

Na seleção aqui apresentada, as citações frequentes traem em Hélio Pólvora leituras profundas, num espectro que se abre de Faulkner, Hemingway e Fitzgerald (expoentes da *génération perdue* de Gertrudes Stein), chegando a Eça de Queirós, Euclides Neto, Stefan Zweig, Ceres Marylise, Albert Soboul, Gauber Rocha e outros. Também caminha desenvolto pela mitologia grega, passa

por Tebas, visita Édipo, saúda a Esfinge e, sem descuidar-se da generosidade, ainda encontra tempo para louvar um esforçado cronista de Buerarema...

A inquietação intelectual de Hélio Pólvora não lhe deu tréguas, subtraindo-lhe, apesar da fama já criada, o direito ao ócio: nos últimos anos, escreveu dois romances (Inúteis luas obscenas e Don Solidon) e cultivou, até o instante derradeiro, a crônica de jornal, hábito trazido da infância da carreira literária, com a publicação de *A mulher na janela*/1962. Na véspera do sono definitivo, entregou seu último texto ao jornal A Tarde, sem tempo de o ver publicado.


Diga-se que a Iniludível não o encontrou de malas prontas. Cérebro lúcido num corpo fragilizado, ele tinha originais na gaveta, rascunhos na cabeça, planos. Sabia que o fim se aproximava, mas não tinha como mudar isso. Cenário típico de tragédia grega. “Me sinto como um grão naqueles ampulheiros, caindo tão depressa. Vivo pressionado pelo tempo”, disse, com o bom humor conservado, quatro anos antes do desenlace.

Este livro pretende alimentar a doce ilusão de que a tragédia foi detida e a chama se mantém acesa.

(A. L.)

Índice

- 21 Amanhã e amanhã e amanhã
25 Jegues *for export*
29 Mágoas em copos de chope
33 Em louvor da mulher grapiúna
37 Cinquenta tons de preto
43 Zweig em alta voltagem
47 A tortura da esperança
51 Marinetes, ônibus e “buzus”
55 Graciliano no metrô de Moscou
59 O mundo precisa de heróis
63 Tetracampeões de felicidade
67 O romanceiro de Cecília
71 O bar, o lar, o altar
75 Euclides *opera omnia*
79 Euclides, para encerrar
83 No fio da navalha
87 Que país é este?
91 O cão, o cajueiro
95 Raquel esperou dez anos
99 Dia de França eterna
103 “Habilmente interrogado”
107 Lastimosa solidão
111 Um papagaio errante
115 Carta a Machado
119 Sobre cães e tortas
123 Iracema em tanga de grife
127 Cutucar com vara curta
131 A cor eu deixo em branco



135	Saga regionalista
139	Arte de viver bem
143	Um clássico esquecido
147	Régua e palmatória
151	Livros para vestibulandos
155	Capote e a técnica do conto
159	De Glauber e de outros
163	Aparecida era do mar
167	Tanques cercavam o Catete (1)
171	Tanques cercavam o Catete (2)
175	Irresistível Miss Baby
179	Destampar panelas
183	Semáforos educativos
187	Lampião sabia bordar
191	Caras de pau
195	Ainda a questão das biografias
199	Como espantar turistas
203	O Nordeste escarnecido
207	Eça redivivo
211	É tempo de colher jacas
215	O sapato lustroso de José de Alencar
219	Leve colisão na esquina
223	Um chapéu chamado Fédora
227	O ato e o desabafo
231	Sou Charlie, com reservas
235	Barril de chope
239	Claras denúncias implícitas
243	Parece um urso deitado
247	O bom caminhador
251	Na margem em branco
255	Achados e perdidos
259	Noites de salto alto
263	Bibliografia